

NECESSIDADES FORMATIVAS DE PROFESSORES ALFABETIZADORES NO ÂMBITO DO PNAIC: NARRATIVAS DOS ORIENTADORES

Francisca Maria da Cunha de Sousa¹
NUFAGEC - PPGED – UFPI, UESPI
franmacusopmt@hotmail.com

Pollyana Angélica Candeira Carvalho²
Professora da Educação Básica – Teresina-Pi
pollyana_carvalho19@hotmail.com

RESUMO

Este estudo busca responder ao problema de estudo: quais as necessidades formativas de professores alfabetizadores que participam do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e como as ações formativas do programa têm contribuído para o redirecionamento das suas práticas? O presente estudo objetiva analisar as necessidades formativas de professores alfabetizadores que participam do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e como as ações formativas do programa têm contribuído para o redirecionamento das suas práticas. No desenvolvimento da pesquisa, os apontamentos referentes à formação de professores alfabetizadores e acerca os saberes docentes, estão apoiados nas formulações de autores, tais como: Brito (2006, 2013), Garcia (2008), Garcia e Zaccur (2008), Kramer (2010), Nóvoa (1995), dentre outros. No campo metodológico, é uma pesquisa narrativa, que dá voz aos interlocutores para que possam narrar suas experiências de vida e de formação. Dar voz aos interlocutores significa valorizar seu pensamento, e as necessidades formativas de suas práticas. Foram envolvidos no estudo 22 orientadores de estudo na produção do memorial de formação. O estudo mostra que os professores alfabetizadores possuem diversas necessidades formativas relacionadas aos conhecimentos teórico-metodológicos relativos à alfabetização das crianças; que a formação do PNAIC tem contribuído para o redirecionamento das práticas pedagógicas a partir da reflexão crítica sobre a prática.

Palavras-chave: Formação do Professor Alfabetizador. Prática Docente. PNAIC.

¹ Doutoranda do PPGED – UFPI, membro do NUFAGEC, e Professora da UESPI.

² Professora da Educação Básica – Teresina - Pi.

1 Considerações iniciais

A formação do professor alfabetizador ocupa um espaço de destaque nas discussões sobre a educação de qualidade (BRITO (2006; 2013), GARCIA (2008); SANTOS (2013); PÉREZ; SAMPAIO (2012)), considerando que a alfabetização é à base do processo de escolarização bem sucedida, devendo ser pautada nos conhecimentos teórico-metodológicos da educação e da alfabetização. Concordamos com Garcia e Zaccur (2008) que não é possível pensar em um processo de alfabetização bem sucedido sem oferecer uma formação sólida ao professor alfabetizador, orientada por uma variedade de saberes que subsidiem ou redirecione as práticas alfabetizadoras.

A justificativa em relação a formação do professor alfabetizador, se move ainda, em razão das diversas demandas da prática, considerando que a alfabetização tem se constituído em um problema social de difícil solução, sendo alvo de diversos estudos, se constituindo um tema atual dado aos altos índices de analfabetismo apresentados nas pesquisas sobre a temática (KRAMER, 2010). Esta se concretiza na formação continuada, com foco nos conhecimentos específicos relativos à alfabetização e o letramento.

O estudo parte do seguinte problema: quais as necessidades formativas de professores alfabetizadores que participam do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e como as ações formativas do programa têm contribuído para o redirecionamento das suas práticas? O presente estudo objetiva analisar as necessidades formativas de professores alfabetizadores que participam do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e como as ações formativas do programa têm contribuído para o redirecionamento das suas práticas.

Para realização da pesquisa optamos pela pesquisa narrativa, que se configura como uma investigação baseada na experiência vivida, portanto nos acontecimentos de vida, de formação e de práticas vivenciadas, ou seja, possibilita uma reflexão sobre as experiências pessoais e profissionais oportunizando a autoformação. Para coleta dos dados produzimos memoriais de formação com 22 orientadores de estudo, com o intuito de construir dados para a responder a questão norteadora deste estudo em foco.

O presente texto está estruturado em três seções, além de contar com uma introdução e uma conclusão. A introdução apresenta a contextualização da temática em estudo, a justificativa, o problema, o objetivo e a estrutura do texto. Na primeira seção,

discutimos a formação do professor alfabetizador, considerando os saberes e a demanda da prática. Na segunda seção, caracterizamos o tipo de pesquisa, apresentando trajeto metodológico da pesquisa e o processo de produção e análise dos dados. Nas considerações finais, retomamos o problema de estudo e os principais pontos destacados pelos interlocutores, que consideram a formação do PNAIC uma formação teórico-metodológica sólida, que tem contribuído com a prática alfabetizadora, ressaltam ainda, como um dos pontos fortes, a reflexão crítica sobre a prática para redirecioná-la.

2 Docência, saberes e formação continuada do professor alfabetizador

Os debates sobre a formação do professor alfabetizador revelam aspectos importantes, referentes às necessidades formativas dos alfabetizadores, considerando como referência o contexto da escola e, mais especificamente, da sala de aula. Dessa forma, as atuais discussões sobre essa permissa são consensuais que a formação inicial não é o único lugar onde os docentes aprendem sobre a profissão, no entanto essa formação representa um momento singular de um longo aprendizado sobre a profissão professor. Dada às peculiaridades da prática alfabetizadora a formação inicial não é suficiente para responder os desafios de alfabetizar, sendo necessária uma formação em serviço, a continuada, que trabalhe os conhecimentos inerentes a alfabetização e do letramento.

Comporta realçar, que alfabetizar é uma tarefa complexa, demandando dos professores alfabetizadores conhecimentos específicos sobre a alfabetização e o letramento. A formação profissional dos professores alfabetizadores é essencial ao desenvolvimento de uma prática pedagógica alfabetizadora competente, no entanto sabemos que essa formação não resolve sozinha todos os problemas relacionados à alfabetização. A formação é fundamental, mas são necessários o desenvolvimento e a implementação de políticas públicas, de modo a assegurar os direitos de aprendizagens das crianças do ciclo de alfabetização.

Concordamos com Kramer (2010) ao reconhecer que a alfabetização, a leitura e a escrita, precisam ser parte de um projeto político de sociedade que vise à democracia e à justiça social. Ao compreender a alfabetização como possibilidade de interação social, entendemos, igualmente, que esta precisa garantir as crianças os direitos de aprendizagens necessários ao exercício da cidadania. Nesse entorno, fica claro que

alfabetização na perspectiva de letramento, ultrapassa os muros da linguística, contemplando outras áreas de conhecimentos, como a matemática. No caso da alfabetização matemática na perspectiva de letramento, é entendida como um instrumento para a leitura do mundo, uma vez que supera a simples decodificação dos números e a resolução das quatro operações básicas (BRASIL, 2014).

A formação do professor alfabetizador tem sido objeto de preocupação no âmbito do Ministério de Educação e Cultura/MEC, seja através de programas oficiais, seja através de ações focalizadas no âmbito das Secretarias Municipais de Educação, se intensificando, sobretudo, com a implementação do Ensino Fundamental de 9 anos, pois com a ampliação do tempo de escolarização, surgem novas demandas e necessidades para a atuação do professor alfabetizador nas classes de alfabetização. Nesse contexto é que se insere o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa/PNAIC, como proposta oficial do processo de formação continuada de professores alfabetizadores. O PNAIC é um compromisso formal assumido entre o Governo Federal, Distrito Federal, Estados, Municípios e sociedade de assegurar que todas as crianças sejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do ciclo de alfabetização, o 3º ano do Ensino Fundamental (BRASIL, 2013).

O pacto tem como eixo estruturante a formação de professores alfabetizadores, pautada na reflexividade sobre a prática, ou seja, orientada na reflexão sobre a prática, mas alicerçada nas teorias inerentes a formação de professores, a alfabetização e o letramento, objetivando a reelaboração das práticas. No âmbito do PNAIC o professor é considerado como um profissional de saberes, carecendo de uma formação que lhe oportunize refletir sobre a prática pedagógica, para redirecioná-la. A formação continuada deve considerar o contexto em que atua e, se embasar nos conhecimentos teórico-metodológicos da alfabetização na perspectiva de letramento, ou seja, a alfabetização linguística e matemática.

A formação continuada se constitui uma necessidade essencial no trabalho docente e nos saberes do professor alfabetizador, servindo de alicerce para as práticas de ensinar. (BRITO, 2006) É, portanto, nessa ação complexa de ensinar que surgem as necessidades dos professores, pois é no cotidiano das relações entre os professores e alunos, que ficam evidentes as lacunas dos saberes e da formação recebida na docência. Com base nessas reflexões, questionamos: o professor alfabetizador possui de fato, os

saberes necessários para conduzir de forma segura, a sua prática pedagógica? Que saberes são necessários para alfabetizar as crianças? Frente a essas questões, reafirmamos a necessidade de uma sólida formação continuada que contemple a gama de saberes que fundamenta prática docente alfabetizadora. A formação profissional do professor alfabetizador contribui para a construção de sua identidade profissional, num processo que envolve as vivências, experiências e aprendizagens do decurso da vida pessoal e profissional.

Em conformidade com Brito (2006, p. 8), “[...] tornar-se professor, notadamente alfabetizador, dá-se num processo dinâmico de construções de significados referentes à educação, ao ensino e à aprendizagem, destacando-se, neste processo, a importância da formação sistemática, articulada com a realidade sócio-educacional”. Assim, o processo de formação desse professor deve tomar como referência a prática cotidiana das escolas, evitando a defasagem entre os saberes da sua formação institucional e os saberes da sua experiência e prática. Nesse processo é necessário a retradução dos saberes da formação em função das demandas da prática. Sobre essa discussão, Brito (2006 apud Pimenta, 1999, p. 25-26), assim se posicionam:

Considerar a prática social como ponto de partida e ponto de chegada possibilitará uma resignificação dos saberes na formação dos professores. As consequências para formação de professores são que a formação inicial só pode se dar a partir da aquisição da experiência dos formandos (ou seja, tomar a prática existente como referência para a formação) e refletir-se nela.

É, portanto, nesse processo de reflexão da prática como referência para a formação, que se desenvolve o percurso profissional do professor alfabetizador, auxiliando no desenvolvimento dos processos de alfabetização e da profissão docente envolvendo o ser, o fazer e o sentir-se do alfabetizador. Nessa perspectiva, há uma proximidade muito grande entre a pessoa que constrói a profissão, a função de alfabetizador e a formação inicial e continuada. Assim é que esse processo coloca o professor na condição de sujeito que constrói saberes, conhecimentos e metodologias significativas para ensinar, de forma consciente e com capacidade para resolver problemas decorrentes de sua prática. Giesta (2001) acrescenta que a formação a partir da reflexão sobre o que o professor é e faz na profissão docente, contribui para a construção de sua identidade, ajuda a descobrir os seus saberes e o seu saber fazer.

Nesse cenário Nóvoa (1995) considera que, a experiência e prática docentes representam, também, espaços de construção da identidade do professor, no caso da formação do professor, uma vez que na construção da docência na alfabetização, e do ser professor alfabetizador, este constrói maneiras de ser e de estar na profissão docente. Desse modo, o aprender da profissão é, pois, um processo contínuo que se dá a partir do envolvimento pessoal e profissional do professor. Com efeito, a escola seria vista como um espaço de crescimento profissional.

A constituição da identidade profissional do professor alfabetizador se efetiva em momentos de reflexão sobre as memórias do professor enquanto sujeito de um processo mais amplo, de maneira a auxiliá-lo e a perceber-se em constante processo de formação e autoformação. É válido destacar que, a reflexão sobre a prática possibilita o professor alfabetizador perceber-se como ator e autor de sua própria prática pedagógica e de sua formação, ou seja, de sua trajetória profissional.

Frente ao exposto, fica evidente que a formação do professor alfabetizador, demanda a articulação entre a teoria e a prática, em consonância com as demandas que emergem da prática alfabetizadora, tendo como ponto de partida e de chegada a reflexão crítica sobre a prática. Nessa perspectiva, a formação continuada ganha sentido ao contemplar as necessidades formativas dos professores alfabetizadores, de forma a responder as inquietações e dúvidas que surgem na prática, ajudando os docentes a orientarem e reorganizarem suas práticas, superando o distanciamento entre os conhecimentos institucionais e os saberes que emergem da prática, essa dinamicidade possibilita a construção e desenvolvimento de uma prática pedagógica autoral, sistemática, planejada e interventiva, concorrendo para a produção do saber ensinar.

Pensar a formação de professores, tanto a inicial como a continuada a partir da cotidianidade, nos possibilita a compreensão da prática pedagógica como uma prática social, que objetiva preparar os alunos para interagirem socialmente. No exercício da docência os professores desenvolvem os saberes no contexto da sala de aula, o que pode desencadear a produção do saber ensinar e, o desenvolvimento da competência profissional na alfabetização de crianças. Gauthier (2006) esclarece que os professores não são meros reprodutores de conhecimentos, mas que no exercício da docência produzem saberes referentes ao seu trabalho, esses saberes são originários de diversas fontes, sendo testados e validados na prática. A formação do professor alfabetizador

nesse aspecto requer saberes específicos sobre a alfabetização e o letramento, considerando a sua complexidade, esses saberes para contribuir com a prática docente alfabetizadora precisa articular-se a diversas dimensões da prática pedagógica.

3. O trajeto da pesquisa

Para realização do estudo adotamos a narrativa como ferramenta que possibilita o autoconhecimento e a consciência sobre a prática. A narrativa dar voz aos interlocutores, valorizando suas experiências de vida, formação e prática pedagógica. Conforme Souza (2006), as narrativas oportunizam aos interlocutores narrar acontecimentos relacionados à vida, a formação e a prática profissional. Na investigação com as narrativas o importante é que todos os interlocutores tenham voz dentro do processo investigativo para narrar suas histórias de vida pessoal e profissional, assim: “[...] as pessoas são vistas como a corporificação de histórias vividas.” (CLANDININ; CONNELLY, 2011, p. 77).

A narrativa, no contexto da formação de professores, possibilita compreender como esses profissionais dão sentido ao seu trabalho e conhecer suas necessidades formativas, nesse caso, dos professores alfabetizadores cursista do PNAIC. O relato de experiência envolveu 22 orientadores de estudo, que produziram um memorial de formação. O memorial que objetivou que os interlocutores narrassem sobre as necessidades formativas de professores alfabetizadores que participam do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e como as ações formativas do programa têm contribuído para o redirecionamento das suas práticas. Após a escrita do memorial procedemos à leitura e análise interpretativa das narrativas de formação dos professores orientadores.

Para a escrita do memorial de formação, algumas questões foram elencadas: qual a sua concepção de formação continuada? Que dificuldades os professores alfabetizadores apresentam para ensinar a linguagem em sala de aula? Que necessidades os professores apresentam em sua prática alfabetizadora? De que forma o PNAIC tem contribuído com o redimensionamento da prática pedagógica do professor alfabetizador? Que ações vêm sendo desenvolvidas no âmbito da gestão municipal, para que a formação continuada do PNAIC seja efetivada? As respostas às essas questões nortearam as nossas análises e reflexões acerca das necessidades formativas e da

importância da formação continuada para os professores alfabetizadores, a partir dos relatos dos orientadores de estudo.

4. Necessidades formativas e a prática: o que revelam as narrativas

Os orientadores de estudo compreendem a formação continuada como um espaço de formação em serviço, oportunizando aos docentes refletirem sobre a prática pedagógica, a troca de experiências, ou seja, os relatos de experiência contribuem com as aprendizagens sobre o ser alfabetizador, o que contribui para o redirecionamento da prática. A esse respeito Garcia (2008), pontua que a formação em serviço deve possibilitar aos professores à reflexão sobre a prática, no sentido de transformá-la. Sobre a formação dos professores alfabetizadores, Santos (2013, p. 11) que “[...] é preciso compreender que as práticas pedagógicas desse profissional apoiam-se em um saber ensinar e em um saber-fazer, que exigem uma reflexão crítica [...]”, assim, essas práticas o levam a uma produção de saberes, o que favorece a consolidação do trabalho na alfabetização, considerando as experiências vividas na trajetória profissional e na interação com os conhecimentos adquiridos na formação profissional.

Os relatos dos interlocutores denotam que os professores alfabetizadores tinham dificuldades em trabalhar a alfabetização e o letramento, pois não dominavam os conhecimentos teórico-metodológicos relativos à alfabetização e o letramento, porém a formação do PNAIC tem contribuído para aquisição dos conhecimentos necessários a prática alfabetizadora. Para desenvolver o trabalho de alfabetizar as crianças é necessário que o professor alfabetizador conheça a teoria da alfabetização e, as diversas facetas desse processo (SOARES, 2010).

Nas narrativas os interlocutores são unânimes em destacar que a formação do PNAIC, tem contribuído para a melhoria do ensino na alfabetização, oportunizando os alfabetizadores, a partir da formação, redirecionar as práticas pedagógicas, enfatizam que o PNAIC é um programa completo, pois oferece a formação, o monitoramento e os materiais necessários ao trabalho na alfabetização. Os interlocutores pontuam que o gestor municipal, na sua maioria tem dado as condições para que o pacto aconteça, porém nos municípios que o gestor não tem dado apoio, a formação tem acontecido também com qualidade. O aspecto presente nas narrativas é a ênfase dada à formação de matemática, como sendo indispensável ao letramento dos alunos.

5. Considerações finais

As discussões tecidas sobre a necessidades formativas dos professores alfabetizadores no âmbito do PNAIC, a partir das narrativas dos orientadores de estudos possibilita inferir que as ações formativas deste programa contribuem para o redirecionamento das suas práticas.

A formação do professor alfabetizador demanda conhecer as teorias da educação e da pedagogia da alfabetização, compreendendo que o objetivo da alfabetização é dotar os alunos da capacidade de interagir em situações sociais de leitura e escrita e de modo que estes desenvolvam habilidades e competências que contribuem com o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos do 1º Ciclo da Alfabetização e a melhoria da qualidade na educação. É válido destacar que os professores alfabetizadores destacam que para desenvolver o trabalho na alfabetização é necessário o domínio dos conhecimentos relativos a alfabetização e o letramento.

Os professores alfabetizadores envolvidos na formação continuada do PNAIC tomam consciência de sua autoria profissional, quer seja como responsável e autor da sua prática pedagógica, quer seja como responsável pelo seu processo de formação e autoformação, o que contribui para a construção de sua identidade profissional.

Assim, é que se faz necessário, a implantação de políticas de formação continuada diversificada que envolva igualmente uma diversidade de profissionais da educação com diferentes tipos de ações. Comporta realçar que para que as ações sejam eficazes é necessário que as políticas de formação sejam pautadas no contexto da escola e da sala de aula, tomando como base os resultados das avaliações, garantido também, que a prática docente seja considerada um eixo central na definição e redefinição das políticas de formação.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa:** formação do professor alfabetizador: caderno de apresentação / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional . – Brasília: MEC, SEB, 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa:** formação do professor alfabetizador: caderno de apresentação / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional . – Brasília: MEC, SEB, 2013.

BRITO, A. E. Formação do docente alfabetizador: revelando as exigências e os desafios. In: IV Encontro de Pesquisa em Educação da UFPI, 2006, Teresina/PI. **Livro de resumo.** Teresina: Ed. UFPI, 2006. p. 1-10. v. 1.

_____. Prática pedagógica alfabetizadora: a aquisição da língua escrita como processo sociocultural. In: **Revista Iberoamericana de Educación.** Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI). n. 44/4 - 10 de noviembre de 2007. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/1877Brito.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2013.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Pesquisa Narrativa:** experiência e história em pesquisa qualitativa. Uberlândia: EDUFU, 2011.

GARCIA, R. L. **A formação da professora alfabetizadora:** reflexões sobre a prática. São Paulo: Cortez, 2008.

_____; ZACCUR, E. (Org.). **Alfabetização:** reflexões sobre saberes docentes e saberes discentes. São Paulo: Cortez, 2008.

GAUTHIER, C. *et al.* **Por uma teoria da Pedagogia:** pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2006.

GIESTA, N. C. **Cotidiano escolar e formação reflexiva do professor:** moda ou valorização do saber docente? Araraquara: Junqueira&Marineditores, 2001.

KRAMER, S. **Alfabetização,** leitura e escrita formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2010.

NÓVOA, A. **Profissão Professor.** 2 ed. Porto: Porto Editora, 1995.

PÉREZ, C. L. V.; SAMPAIO, C. S. Conversas sobre aprenderensinar: (nos) alfabetizando com as crianças e sem cartilhas... In: LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N. (Org.) **Temas de Pedagogia:** diálogo entre didática e o currículo. São Paulo: Cortez, 2012. p. 395-429.

SANTOS, F. das C. C. do N. **Alfabetizadoras experientes e a constituição da professoralidade.** 2013.123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2013.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento.** 6. ed. São Paulo; Contexto, 2010.

SOUZA, E. de. **O conhecimento si**: estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A: Salvador(BA); UNEB, 2006.